

SIMÕES LOPES NETO & HENRY LAWSON: ECONOMIA & NARRATIVA

Autora: Giovanna Bianchini da Silva

Orientador: Ian Alexander



1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho faz parte de um projeto que visa verificar e analisar semelhanças e diferenças entre as obras de ficção curta *While the Billy Boils* (1896), do australiano Henry Lawson (1867-1922), e *Contos Gauchescos* (1912), do brasileiro Simões Lopes Neto (1865-1916), que - apesar de distantes - escreviam num mundo dominado pelo capital britânico.

2. OBJETIVO E METODOLOGIA

Identificar as relações entre esses dois conjuntos de ficção e os seus contextos econômicos e de relações de trabalho, através de uma leitura comparativa das obras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Narrativa: em Simões, encontramos o narrador Blau Nunes, um trabalhador sem acesso pleno à escrita, enquanto no narrador de Lawson vimos a cultura da escrita já estabelecida. Esses fatores tornam-se ainda mais visível quando estamos cientes de que o narrador de Lawson está escrevendo para trabalhadores enquanto Blau está narrando causos para seu patrão.

Em “Correr Eguada”, Blau fala para o seu interlocutor “Se você fosse daquele tempo, eu calava-me, porque não lhe contaria novidade, mas você é um guri, perto de mim, que podia ser seu avô... Pois escute”.

Em “Num Período de Seca”, o narrador de Lawson diz para os seus leitores “Todo isso foi escrito mais por tristeza do que por qualquer outra coisa, e se não é interessante, a culpa não é minha”

Contexto econômico: nos *Contos Gauchescos* o produto em questão é o gado (charque) que tem como destino o consumo interno; produzido em latifúndios durante o período primavera-verão, alimentando os trabalhadores da mineração e das plantações de café. Já em *While the Billy Boils* o produto é a ovelha (lã) que, também produzida em latifúndios e no mesmo período, tem como destino as fábricas da Inglaterra.

Relações de trabalho: enquanto na obra de Simões a relação de trabalho era cordial, pessoal, oral e os caboclos se fixavam nas fazendas, na obra de Lawson a relação de trabalho era contratual, impessoal, por escrito e os trabalhadores não fixavam-se em uma fazenda. Na baixa temporada a grande maioria dos tosquiadores tentavam sobreviver sem qualquer fonte de renda, ao passo que os caboclos garantiam sua sobrevivência através do artesanato e/ou da manutenção da fazenda.

Em “Trezentas onças”, Blau fala que ele “tinha perdido trezentas onças de ouro que levava, para pagamento de gados” para “o meu patrão, um charqueador”.

Em “Os que Sobraram”, o narrador de Lawson descreve “o galpão da tosquia, uma estrutura tosca de postes com telhado de galhos e folhas”, numa estância que “pertence a uma empresa. E a empresa pertence a um banco. E o banco pertence à Inglaterra, basicamente”

REFERÊNCIAS

EGGERT, Paul, ed. *Henry Lawson While the Billy Boils: The original newspaper versions*. Sydney: Sydney University Press, 2012.

LOPES NETO, Simões. *Contos Gauchescos*. Edição de Luís Augusto Fischer. Porto Alegre: L&PM, 2012.